

Participação de crianças e adolescentes com TEA em um projeto de atividade física: um relato de experiência

Participation of children and adolescents with ASD in a physical activity project: an experience report

Participación de niños y adolescentes con TEA en un proyecto de actividad física: un relato de experiencia

Andressa dos Santos Mendes¹

<https://orcid.org/0009-0008-2188-9933>

Tatiane Motta Da Costa e Silva²

<https://orcid.org/0000-0001-7232-2357>

Patrícia Becker Engers³

<https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>

Susane Graup⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>

¹ Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: andressadsm2.aluno@unipampa.edu.br.

² Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: tatianemottaesilva@gmail.com.

³ Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: patriciaengers@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: susanegraup@unipampa.edu.br.

Resumo

O estudo tem por objetivo relatar a implementação e organização de um projeto social, bem como a participação de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) neste projeto. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que visa apresentar as vivências da implementação do projeto TEA em Movimento, considerando sua estruturação, dificuldades e potencialidades. O projeto foi realizado com apoio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS e sua implementação ocorreu em 2021. As atividades ministradas eram estruturadas em três partes, iniciadas com alongamentos, seguidos de um circuito com diferentes exercícios motores organizados em estações e finalizadas com alongamentos e exercícios de respiração. O projeto encontrou dificuldades para a implementação, no entanto, ao longo das atividades foi demonstrando sua importância e, a partir



do seu reconhecimento social, também conquistou espaço físico e recursos materiais para as aulas.

Palavras-chave: Atividade física. Intervenções. Educação Física.

Abstract

The study aims to report the implementation and organization of a social project, as well as the participation of children and adolescents with autism spectrum disorder (ASD) in this project. This is an experience report study, which aims to present the experiences of implementing the TEA em Movimento (ASD in Movement) project, considering its structure, difficulties, and potential. The project was carried out with the support of the Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS and its implementation took place in 2021. The activities were structured in three parts, starting with stretching, followed by a circuit with different motor exercises organized into stations, and finished with stretching and breathing exercises. The project encountered difficulties in implementation, however, throughout the activities it demonstrated its importance and, based on its social recognition, also acquired physical space and material resources for classes.

Keywords: Physical activity. Interventions. Physical education.

Resumen

El estudio tiene como objetivo informar la implementación y organización de un proyecto social, así como la participación de niños y adolescentes con trastorno del espectro autista (TEA) en este proyecto. Se trata de un estudio de relato de experiencia que tiene como objetivo presentar las experiencias de implementación del proyecto TEA em Movimento, considerando su estructura, dificultades y potencialidades. El proyecto se realizó con el apoyo de la Secretaría Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS y su implementación tuvo lugar en 2021. Las actividades impartidas se estructuraron en tres partes, comenzando con estiramientos, seguidos de un circuito con diferentes actividades motoras organizadas en estaciones y finalizadas con ejercicios de estiramiento y respiración. El proyecto encontró dificultades en su implementación, sin embargo, a lo largo de las actividades, demostró su importancia y, a partir de su reconocimiento social, también ganó espacio físico y recursos materiales para las clases.

Palabras clave: Actividad física. Intervenciones. Educación Física.

1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, consistindo em uma condição de desenvolvimento complexa que envolve desafios persistentes nas habilidades de comunicação, interação social e desempenho motor (Brasil, 2019). Geralmente os sintomas são observados no início da vida, entre o segundo ou terceiro ano de idade, mas o comprometimento funcional relacionado ao TEA pode ser leve e não aparente até que a criança comece a escola (APA, 2014; Onzi; Gomes, 2015).

Nesse contexto, as estimativas apontam que uma em cada 160 crianças tenha TEA no Brasil (Opas, 2017). Existem muitas explicações possíveis para o aumento da prevalência do diagnóstico de TEA nos últimos anos, incluindo maior conscientização, expansão de critérios diagnósticos e melhor comunicação (Savall; Dias, 2018). Entretanto, é necessário destacar que essas estimativas representam um valor médio, uma vez que a prevalência observada varia consideravelmente entre diferentes estudos, visto que, em estudos que apresentaram melhor controle, foram registrados números significativamente maiores (Opas, 2017). Além disso, a prevalência de TEA em muitos países de baixa e média renda ainda é desconhecida (Opas, 2017).

Apesar do relativo sucesso dos tratamentos-padrão do TEA, nas últimas duas décadas o interesse pelos efeitos potencialmente benéficos do exercício físico tem crescido. A investigação sistemática nesta área é relativamente escassa e baseada principalmente em pequenos grupos de participantes. O quadro geral emergente dos resultados disponíveis até 1998 é que o exercício físico melhora a condição física e também reduz os padrões comportamentais desadaptativos de pessoas com TEA (Lancioni; O'reilly, 1998). Ainda, um estudo de metanálise realizado por Healy *et al.* (2018) analisou os efeitos de intervenções de atividade física em crianças e adolescentes com TEA e identificou benefícios moderados a grandes em habilidades motoras, aptidão física e habilidades sociais.

Considerando o acesso das crianças e adolescentes com TEA à prática de atividade física, Gonçalves *et al.* (2019), ao analisar as barreiras e os facilitadores para a prática de atividades físicas, identificou a ausência de espaços disponíveis para a prática e a falta de orientação de profissionais como as principais barreiras. Neste sentido, é possível perceber que existem evidências dos benefícios da atividade física, porém a falta de profissionais qualificados pode impossibilitar a utilização desse tratamento não farmacológico no desenvolvimento destes indivíduos. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo relatar a implementação e organização de um projeto social, bem como a participação de crianças e adolescentes com TEA neste projeto.

2 Percurso metodológico

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, considerado por Mussi *et al.* (2021) como a expressão escrita de vivências, sendo capaz de contribuir na produção de conhecimentos

das mais variadas temáticas, com reconhecida importância na discussão de conhecimentos. Nesse sentido, este relato visa apresentar as experiências de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física originárias de um estágio realizado na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) de Uruguaiana/RS.

A SMEL promove diferentes projetos sociais com o objetivo de promover qualidade de vida e saúde da comunidade; entre eles, projetos sociais desportivos. Assim, no segundo semestre de 2021 surgiu a proposta de um novo projeto social intitulado “TEA em Movimento”, que trazia como ideia inicial proporcionar uma rotina de atividades físicas para crianças com TEA.

A implantação do projeto social ocorreu no mês de setembro do ano de 2021, com ampla divulgação nas mídias sociais sobre as inscrições para crianças e adolescentes com TEA. Inicialmente, foram ofertadas 24 vagas para o atendimento individual dos alunos, ocorrendo uma vez na semana, com duração de 40 minutos. O projeto TEA em Movimento ocorre diariamente nas instalações da SMEL e seu desenvolvimento se dá sob responsabilidade de um professor de educação física com experiência com atividades físicas para esse público.

As aulas foram realizadas em um salão amplo e bem iluminado por grandes janelas de vidro, sendo o acesso através de uma escadaria. O local possui um pequeno palco de madeira em uma de suas extremidades, uma pequena parede de espelhos e um almoxarifado com alguns materiais esportivos. Uma parte dos materiais de aula eram disponibilizados pela SMEL e a outra parte era de propriedade do professor responsável pelo projeto, ou ainda, havia sido confeccionada pelo mesmo.

As atividades do projeto eram organizadas em formato de circuito motor. Os materiais eram dispostos sobre o tatame e separados por estações de exercícios, com escada funcional, simulador de caminhada, trave de equilíbrio, bola de pilates, cabos de vassoura para exercícios de braços, cones para saltos e exercícios de lateralidade. Fora do tatame havia outras estações com bola de basquete para arremesso, bola de futebol para chute, bem como um espaço livre para exercícios e brincadeiras com corrida.

As aulas eram estruturadas em três partes; na primeira parte era realizado um momento de acolhimento no qual eram expostos brinquedos, oportunizando que a criança escolhesse aquele que lhe traria maior conforto. Neste momento, o participante era estimulado a brincar com os professores como forma de criar vínculos e, aos poucos, se adaptar à interação. Em um segundo momento, eram convidados a caminhar pelo espaço e fazer alguns exercícios em

formato de circuito de atividades. Na parte final da aula, era proposto mais um momento com o tapete de brinquedos, como forma de volta à calma. Em seguida, eram realizados alguns exercícios de alongamento e respiração, indicando que a aula estava chegando ao fim.

Entre as atividades desenvolvidas, foram trabalhados circuitos leves com atividades que estimulam o aprimoramento dos marcadores do desenvolvimento motor infantil. Também foram explorados exercícios para o aprimoramento da marcha, corrida, salto, arremesso, equilíbrio, chute, entre outras atividades que auxiliam no desenvolvimento do tônus muscular. Ao final de todas as sessões era realizado um relatório do desenvolvimento dos alunos durante as aulas.

As atividades eram registradas em diários de campo ao final de cada dia de atuação no projeto, contendo relatos detalhados e reflexões emergentes no decorrer do processo. Para a análise dos dados, foi realizada uma análise descritiva das informações obtidas com a realização das atividades contidas nos diários de campo. A partir da leitura e análise dos diários de campo, os dados foram organizados em ordem cronológica de acontecimentos conforme o projeto foi sendo estruturado e implementado, de modo a apresentar o detalhamento deste processo enquanto resultado do presente estudo.

3 Resultados e discussão

As vivências apresentadas se referem a implantação de um projeto social para crianças e adolescentes com TEA, considerando sua estruturação, dificuldades e potencialidades. As atividades tiveram início no ano de 2021, com 32 participantes. Desta forma, os resultados serão apresentados e discutidos em eixos de acordo com o percurso traçado ao longo das vivências com o projeto, sendo eles: estruturação do projeto TEA em Movimento; divulgação do projeto e entrevistas com as famílias; realização do projeto; dificuldades e facilidades ao longo do percurso.

3.1 Estruturação do projeto TEA em Movimento

O projeto TEA em Movimento foi organizado por um professor de educação física com experiência na área que trabalha na SMEL. Este professor já trabalhava a algum tempo com aulas particulares de atividade física para crianças com TEA e tinha o desejo de ofertar tais

práticas de forma gratuita para a comunidade através do apoio e vínculo institucional com a prefeitura.

Após o registro do projeto, houve um período de inatividade por falta de recursos para a compra de materiais adequados. Por conta disso, o professor responsável decidiu dar início ao programa mesmo sem receber os materiais solicitados, utilizando materiais pessoais e particulares, e até mesmo adaptando alguns materiais já existentes na instituição para poder dar início aos trabalhos no projeto.

A criação e institucionalização do projeto promove a garantia de um direito básico, o acesso à saúde, sendo o projeto uma forma de terapia não farmacológica. O acesso à saúde é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, que determina a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

Em se tratando de crianças com TEA, a literatura aponta não existir uma cura definitiva, bem como não existe um tratamento padrão que possa ser aplicado em todas as crianças com o transtorno (Ferreira *et al.*, 2020). Para os autores mencionados anteriormente, existe a necessidade de um acompanhamento individualizado, no qual cada indivíduo tenha seu tratamento específico, com a participação dos pais, familiares e de uma equipe multiprofissional voltada à reabilitação integral do indivíduo.

Quando precocemente diagnosticados sugere-se uma série de tratamentos que envolvem uma equipe médica interdisciplinar, como pediatras, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais (Brasil, 2014). Aliado a esses tratamentos tradicionais, existem diversas terapias alternativas, entre elas terapias para desenvolver a linguagem, musicoterapia e atividade física (Ferreira *et al.*, 2020). A prática de atividades físicas para indivíduos diagnosticados com TEA tem sido indicada como uma terapia não farmacológica, visto que pode melhorar o desempenho de habilidades motoras, sociais e comportamentais (Srinivasan; Pescatello; Bhat, 2014), e, ainda, a estrutura corporal e funções em crianças com TEA (Ruggeri *et al.*, 2020).

Assim, considerando que, de acordo com Pereira e Freitas (2021), uma rotina de exercícios é fundamental na vida das pessoas com TEA, o projeto foi desenvolvido e estruturado buscando proporcionar para as crianças e adolescentes a melhor experiência com a rotina de atividades físicas.

3.2 Divulgação do projeto e entrevista com as famílias

Esta fase do projeto teve início com sua divulgação, por meio de redes sociais e de emissoras de rádio locais. Em seguida começaram as buscas por maiores informações sobre o Projeto TEA em Movimento, realizada por telefone. A organização das inscrições aconteceu através de um formulário fornecido pela SMEL, no qual as famílias preencheram diversas informações para uma anamnese inicial e anexaram os laudos das crianças. Posteriormente, iniciou-se o contato com as famílias através do número de telefone fornecido no momento da inscrição para o agendamento de uma entrevista com os responsáveis pelas crianças e adolescentes.

O projeto teve sua divulgação direcionada para crianças na segunda (três a seis anos) e terceira infância (seis aos 12 anos), pois são as fases onde podem ser identificados os primeiros sinais e o diagnóstico de autismo é atestado (Brasil, 2014). Ainda conforme as diretrizes, quanto mais precoce o início das intervenções, melhores serão os resultados:

A identificação de sinais iniciais de problemas possibilita a instauração imediata de intervenções extremamente importantes, uma vez que os resultados positivos em resposta a terapias são tão mais significativos quanto mais precocemente instituídos. O objetivo da avaliação não é apenas o estabelecimento do diagnóstico por si só, mas a identificação de potencialidades da pessoa e de sua família (Brasil, 2014, p. 16).

A partir desse momento são evidenciadas algumas dificuldades estruturais para a implementação do projeto. A primeira barreira foi encontrar um ambiente acolhedor e visualmente seguro para que as famílias se sentissem confortáveis, principalmente neste primeiro contato presencial, em um momento que ainda era necessário manter o distanciamento social e utilizar máscaras por conta da pandemia de Covid-19.

Uma estratégia utilizada foi abrir um portão lateral para que as famílias tivessem acesso facilitado à sala onde eram realizadas as entrevistas. Por sua vez, o acesso era pouco convidativo e, por ser a sala de reuniões e escritório dos secretários, as entrevistas poderiam ser remarcadas dependendo da agenda de reuniões. Desta forma, houve diversos momentos de interrupção devido ao fluxo de pessoas que precisavam utilizar a sala, causando certo desconforto tanto nos familiares quanto aos entrevistadores.

Outra alternativa encontrada foi realocar as entrevistas para o topo da escada do salão localizado no andar superior da instituição, onde também é a entrada para a sala de materiais.

Este local teve melhor funcionamento para que a conversa fluísse com mais tranquilidade e menos interrupções.

Foi possível perceber durante a realização das entrevistas que, embora fosse direcionada às famílias, algumas não tinham uma rede de apoio com quem pudessem contar para o cuidado das crianças durante esse período; assim, era necessário que as crianças as acompanhassem neste momento. O escritório era barulhento, o que causava incômodo em adultos e era extenuante para crianças com TEA. Neste sentido, é necessário destacar que crianças com TEA têm déficits em diversas habilidades de processamento sensorial, incluindo a sensibilidade percebida por reações mais intensas à estimulação visual, sonora e tátil em relação a uma responsividade típica (Watling; Deitz; White, 2001).

A partir da entrevista inicial, ficou evidente a necessidade e a urgência de acesso a projetos voltados para esse público. Também se percebeu a importância de políticas públicas que facilitassem o acesso de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica a esses serviços, fazendo diferença na qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA. Ressalta-se novamente que intervenções realizadas em sinais iniciais de problemas de desenvolvimento podem ter maior eficácia para o desenvolvimento de crianças com autismo (Brasil, 2014). Assim, quando iniciadas precocemente e continuadas, podem melhorar o funcionamento adaptativo ao longo da vida; em alguns casos, ocorre melhora significativa da função intelectual, até tornando o diagnóstico de deficiência intelectual não mais apropriado (APA, 2014).

3.3 Realização do projeto

O projeto TEA em Movimento iniciou as atividades com as crianças e adolescentes em outubro de 2021, contando com 32 inscritos. Inicialmente, considerando o número de inscritos, foi possível ofertar duas aulas semanais.

De imediato, o local disponível para a realização das atividades do projeto era o salão da SMEL, com cerca de 450 m², que também era utilizado pelo projeto de dança duas vezes na semana durante as manhãs. Contudo, o professor responsável eventualmente teve que fazer adaptações para comportar todos os horários, já que a procura por vagas no projeto era cada vez maior.

Os materiais solicitados ainda estavam em processo de aquisição por meio de licitação junto aos órgãos públicos. Com isso, neste primeiro momento foi disponibilizado ao projeto materiais da secretaria que também eram utilizados por outros projetos vinculados à SMEL. Foram disponibilizados tatames, utilizados nos projetos de lutas; bolas de diferentes tamanhos, de uso dos projetos de futebol e handebol; cones de trânsito, de uso da equipe de obras; e um simulador de caminhadas encontrado em um depósito. Outros materiais utilizados, como cones pequenos, escada de agilidade, bola suíça e demais bolas maleáveis, eram de uso pessoal do professor responsável, bem como um banco de equilíbrio confeccionado com madeiras recicladas. Todo o material era armazenado em uma sala de uso comum na secretaria.

Durante os dois primeiros meses do projeto, em parceria com acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), foi aplicado um protocolo de testes da Bateria Psicomotora (BPM). Os testes foram importantes para, juntamente com as entrevistas com os familiares, direcionar as aulas de acordo com as particularidades de cada participante.

As primeiras aulas tinham o objetivo de estabelecer uma relação de confiança entre os professores e as crianças e seus responsáveis. Neste período de adaptação as aulas eram mais livres e fluidas, e as crianças tinham mais liberdade para explorar o espaço. Na preparação da aula havia uma seleção dos brinquedos que facilitam a interação social durante as brincadeiras e eram posicionados no centro do tatame para que a criança utilizasse aquele que despertasse maior interesse. Nestes primeiros contatos, a participação enquanto estagiária era mais de observação, com poucos momentos de interação direta com os participantes, observando as interações com o professor, a relação com os familiares e as particularidades de cada criança.

De acordo com Marteleto, Chiari e Perissinoto (2020), estímulos por meio do ambiente se tornam habilidades importantes para a adaptação social à medida que facilitam a comunicação e a aprendizagem de atividades da vida diária. Logo, foi possível perceber a importância da adaptação através dos brinquedos, principalmente para as crianças menores, uma vez que as crianças com TEA possuem algumas características que dificultam a adaptação em novas rotinas e a interação social (APA, 2014). Ainda, crianças com TEA apresentam a característica do “hiperfoco”, um interesse ou fascínio intenso e persistente em um determinado tema (APA, 2014); o foco de interesse da criança fica exageradamente ligado a objetos ou atividades específicas (Brasil, 2014). Neste contexto, na primeira fase do projeto, buscou-se

descobrir qual o objeto de interesse dos participantes para conseguir despertar seu interesse com a prática de atividade física que seria desenvolvida posteriormente.

Na segunda parte, foram propostas atividades físicas em formato de circuito motor. Os circuitos contemplavam atividades com objetivo de exercitar a coordenação motora ampla, tais como equilíbrio, lateralidade, arremesso, caminhada, corrida e salto. Com o passar do tempo, foram incluídas atividades para estimular também a coordenação motora fina. Cada aula era elaborada de acordo com as dificuldades e potencialidades de cada participante, considerando também a evolução de cada um durante as atividades. Nesta etapa do projeto, a estagiária passou a participar de forma mais efetiva nas ações, interagindo com os participantes através dos brinquedos na parte inicial da aula e conduzindo-os para o professor responsável para realizar as atividades do circuito motor.

Com o passar do tempo, a partir da confiança estabelecida com os professores, foi sugerido que os familiares ficassem fora do campo de visão deles, para aumentar a concentração nas atividades propostas. Além disso, as sessões individuais, como planejado previamente, evoluíram para aulas em duplas. Desse modo, o projeto pode avançar gradativamente no processo de socialização e, assim, ser mais bem trabalhado e compreendido pelas crianças e adolescentes. A escolha das duplas foi feita de acordo com a faixa etária e grau de evolução dentro das atividades trabalhadas.

Uma das características do TEA são os déficits na coordenação motora, existindo a possibilidade de ocorrência do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação Motora e o Transtorno do Espectro Autista (CID-11) (WHO, 2018). Contudo, além de trabalhar as questões do desenvolvimento motor, que é um dos principais fatores afetados pelo TEA, o projeto buscou abordar também aspectos mais amplos, como a compreensão sobre regras, a introdução de mudanças na rotina e o estímulo à socialização. Segundo a linha de cuidado de atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2014), um dos marcadores de diagnóstico do TEA é a dificuldade na compreensão de regras, na mudança de rotina e na socialização.

3.4 Dificuldades e facilidades ao longo do percurso

O Projeto TEA em Movimento cresceu e ganhou cada vez mais espaço dentro da secretaria. No segundo ano de atividades do projeto, o mesmo contou com 136 participantes.

Com o passar dos meses, a estagiária foi ganhando espaço dentro das atividades e, juntamente com isso, conquistou responsabilidades e proximidade com as crianças. A introdução desta participação nas atividades foi gradual, da mesma forma como ocorreu o conhecimento das características de cada participante.

Uma das maiores dificuldades encontradas neste processo foi a comunicação. Durante as observações foi possível notar diferentes formas de comunicação e expressão. Procurou-se estimular a comunicação por meio da fala, mas tentou-se buscar novas formas de compreender e comunicar de acordo com cada situação, assim como sugerido por Silva (2020).

Nesta perspectiva, algumas crianças conseguiam compreender melhor através da linguagem mais lúdica e outras precisavam da linguagem de forma literal durante os comandos. Uma das formas utilizadas mais marcantes foi com um menino de quatro anos cujo hiperfoco era uma banda formada por personagens animados, e sua forma de interação era dançando as músicas. Encontramos, então, uma maneira de negociar e estabelecer uma regra a ser seguida de forma que, ao final das atividades, teria um tempo destinado para o momento da dança.

Existiram momentos frustrantes durante esse trabalho, mas também gratificantes, como quando se notou a evolução de cada uma das crianças participantes do projeto. Um dos casos mais marcantes foi o de uma criança com grau severo de autismo, com oito anos de idade, obesidade, comunicação não verbal, e que nem sequer vestia calçados ao sair de casa. A avó adaptou meias com solado para que ele pudesse caminhar na rua; com o passar das aulas, ele já reproduzia algumas palavras e, certo dia, foi de tênis para fazer as atividades.

A passagem pelo Projeto TEA em Movimento proporcionou inúmeros aprendizados aos envolvidos. Dentro da proposta do projeto, foi possível aprender, enquanto estagiária, muito sobre o TEA e as crianças atípicas, desde as diferentes características de cada um até a relação com seus familiares. Isso proporcionou ganhos enriquecedores dentro da formação acadêmica e profissional ao trabalhar com as individualidades de cada participante do projeto, compreendendo que nem sempre a aula vai sair como o planejado e, muitas vezes, é necessário flexibilidade de interromper e retomar o processo para que se possa concluir o que foi proposto. Também foi valiosa a percepção do papel do professor, o quanto a força de vontade oportunizou o desenvolvimento desse projeto que, aos poucos, foi conquistando sua importância e, consequentemente, espaços e melhores recursos.

Esta reflexão é necessária, tendo em vista que quando saímos da graduação não nos sentimos totalmente capacitados para enfrentar os desafios da inclusão de alunos com TEA

(Schliemann; Alves; Duarte, 2020) e que nem sempre a teoria contempla as necessidades do cotidiano escolar, como destaca Nascimento, Dultra Júnior e Lima (2019) em seu estudo. Essa experiência foi significativa no momento de ingresso nos estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física, pois percebeu-se a presença de crianças com TEA em quase todas as turmas; a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma bagagem profissional maior em relação à inclusão e a educação física adaptada.

4 Considerações finais

A inclusão das crianças e adolescentes com TEA em projetos de atividades físicas se torna ainda mais importante devido às características na dificuldade de socialização, concentração e certa inquietação que o transtorno acarreta. A atividade física, por sua vez, apresenta diferentes formas de ensino através das expressões corporais e o trabalho com o corpo em movimento, uma vantagem em relação a outras componentes do currículo escolar, que exigem que o corpo fique inerte e completamente concentrado.

O projeto TEA em Movimento encontrou dificuldades para a implementação, no entanto, após uma árdua caminhada, o projeto foi ganhando proporções maiores e mostrou sua importância e destaque entre os diversos projetos esportivos do município de Uruguaiana/RS. A partir do seu reconhecimento social, o projeto também foi conquistando espaço físico e materiais adequados às práticas. Observou-se que o projeto ganhou mais visibilidade nas mídias a partir do momento que o TEA passou a ser mais estudado e discutido.

O projeto despertou para uma nova compreensão sobre aspectos que farão parte do cotidiano dos professores de educação física, evidenciando o quanto a persistência por projetos que atendem crianças e adolescentes com TEA faz diferença tanto para os frequentadores como para quem ministra as atividades. O Projeto TEA em Movimento possibilitou aos profissionais envolvidos o aprofundamento do conhecimento sobre o TEA e as possibilidades da atividade física para diversos públicos, bem como um olhar mais sensível em relação ao trabalho com a inclusão, buscando formatos de aulas que possibilitem incluir e socializar todos os alunos de forma equitativa.

Por fim, cabe ressaltar como limitação do estudo a carência de um maior detalhamento das atividades práticas realizadas ao longo do projeto. Enquanto contribuições, ressalta-se o despertar para a importância de projetos sociais que ofereçam práticas orientadas por

profissionais da área para crianças e adolescentes com TEA, evidenciando a urgência em formular projetos voltados para esse público, bem como a formulação de políticas públicas nesta perspectiva.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**, Brasília, 1. ed. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo**. 5. ed. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.
- FERREIRA, L. L. S.; FONSECA, V. G.; LIMA, R. F. de S.; SOUZA, M. C. A. de; BHERING, C. A. Novas terapias para o tratamento do transtorno do espectro do autismo: revisão de literatura. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 24-27, 2020.
- GONÇALVES, W. R. D.; GRAUP, S.; BALK, R. de S.; CUNHA, A. L. A.; ILHA, P. V. Barreiras e Facilitadores para a Prática de Atividades Físicas em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista de Uruguaiana-RS. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 20, n. 1, p. 17-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2019.v20n1.02.p17>. Acesso em: 30 out. 2023.
- HEALY, S.; NACÁRIO, A.; BRAITHWAITE, E. R.; HOPPER, C. The effect of physical activity interventions on youth with autism spectrum disorder: A meta - analysis. **Autism Research**, v. 11, n. 6, p. 818-833, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.1955>. Acesso em: 30 out. 2023.
- LANCIONI, G. E.; O'REILLY, M. F. A Review of research on physical exercise with people with severe and profound developmental disabilities. **Research in Developmental Disabilities**, v. 19, n. 6, p. 477-492, 1998.
- MARTELETO, M. R. F.; CHIARI, B. M.; PERISSINOTO, J. **A Influência de habilidades cognitivas na adaptação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Evidências Científicas e Considerações

Teóricas-Práticas. Guarujá/SP: Editora Científica Digital, 2020. Disponível em: <http://downloads.editoracientifica.org/articles/200901462.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NASCIMENTO, A. K. B. do; DULTRA JÚNIOR, J. I.; LIMA, M. C. A importância da reflexão e do preparo do futuro docente para a prática inclusiva em salas regulares com alunos com TEA. **Revista de Investigación Latinoamericana en Competitividad Organizacional**, Málaga, v. 1, n. 4, p. 8-24, 2019.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno pedagógico**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa – Transtorno do Espectro Autista**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 30 out. 2023.

PEREIRA, F. S.; FREITAS, J. F. F. Atividade física e transtorno do espectro autista: uma revisão de periódicos brasileiros. **Cenas Educacionais**, Bahia, v. 4, p. e11933-e11933, 2021.

RUGGERI, A.; DANCEL, A.; JOHNSON, R.; SARGENT, B. The effect of motor and physical activity intervention on motor outcomes of children with autism spectrum disorder: A systematic review. **Autism**, v. 24, n. 3, p. 544-568, 2020.

SAVALL, A. C. R.; DIAS, M. **Transtorno do Espectro Autista: do Conceito ao Processo Terapêutico**. São José/SC: FCEE, 2018.

SCHLIEMANN, A.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Educação física inclusiva e autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. Esp., p. 77-86, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp077>. Acesso em: 30 out. 2023.

SILVA, E. A. M. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

SRINIVASAN, S. M.; PESCATELLO, L. S.; BHAT, A. N. Current perspectives on physical activity and exercise recommendations for children and adolescents with autism spectrum disorders. **Physical therapy**, v. 94, n. 6, p. 875-889, 2014.

WATLING, R. L.; DEITZ, J.; WHITE, O. Comparison of Sensory Profile Scores of Young Children With and Without Autism Spectrum Disorders. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 55, n. 4, p. 416-423, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International Classification Of Diseases: For Mortality and Morbidity Statistic (CID-11)**. 2018.

Enviado em: 06/11/2023

Revisado em: 28/12/2024

Aprovado em: 24/01/2025